

# Tecnologias da Informação e Comunicação na Formação do Professor Indígena da Região Araguaia/Tocantins.

Zara Hoffmann<sup>1</sup>, Nyuara A.S. Mesquita<sup>1</sup>

1. Mestre em Educação em Ciências e Matemática pela PRPG/UFG; \*[z.quirmica@gmail.com](mailto:z.quirmica@gmail.com)
2. Orientadora no Mestrado em Educação em Ciências e Matemática, PRPG/UFG

Palavras Chave: TIC, letramento digital, formação de professores indígenas.

## Introdução

Este trabalho teve como objetivo investigar em que medida as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são importantes para a formação do professor indígena, no contexto do Curso de Educação Intercultural da Universidade Federal de Goiás. Os alunos pesquisados, em sua maioria representam os povos da região Araguaia/Tocantins. Levou-se em consideração como essas tecnologias estão inseridas no Projeto Político Pedagógico do curso e qual sua contribuição para o mapeamento do letramento digital dos professores indígenas em formação (UFG, 2006). Para a realização desse estudo, foram analisados os documentos legais referentes à formação de professores, o PPP do curso e os discursos dos licenciandos, pela perspectiva das políticas públicas de inclusão digital. O referencial teórico fundamentou-se nas Epistemologias do Sul e na Ecologia de Saberes contidas no discurso de Boaventura de Sousa Santos e Maria Paula Meneses; nas possibilidades de letramento digital proposto por Marcelo E.K. Buzzato e numa universidade pública sob novas perspectivas, na ótica de Marilena Chauí, D'Ambrósio e Boaventura de Sousa Santos. Os dados obtidos foram analisados pela metodologia proposta na Análise Textual Discursiva fundamentada em Roque Moraes.

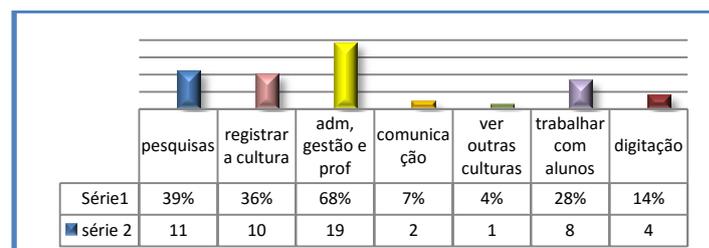
## Resultados e Discussão

Constatou-se que o uso das TIC é presente no contexto diário dos licenciandos, como notebook e smartphones. Tal uso atende principalmente às necessidades que possuem em comunicar-se com o mundo fora das aldeias para obter informações sobre outras realidades e sobre assuntos políticos relacionados à luta pela terra e seus direitos. O uso da internet como meio de comunicação e fortalecimento da identidade cultural, tem importância fundamental para mostrar seus costumes ao mundo e às futuras gerações em risco de assimilação (tab1). A maioria das escolas representadas possuem equipamentos tecnológicos, mas nem todos os licenciandos possuem autonomia pedagógica para utilizá-los em sala de aula (graf 1).

**Tabela 1:** Importância das TIC para as comunidades Indígenas

Qual é a importância das TIC para sua comunidade?		
<b>1.1.Comunicação</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Entre povos diferentes</li> <li>Com a família e parentes</li> <li>Com amigos e com a escola</li> </ul>	<b>1.2.Acesso à Informação</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Na defesa dos direitos dos povos indígenas</li> <li>Informações de fora da aldeia</li> <li>Pesquisas escolares</li> </ul>	<b>1.3.Registro e Divulgação</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Para o futuro dos jovens e crianças</li> <li>Para outros povos indígenas ou não</li> <li>Para registro de notas e ofícios na escola</li> </ul>

**Gráfico1:** Para que são usadas as tecnologias na sua escola/aldeia?



O estudo das ementas das aulas de Informática sugere que os objetivos de fornecer ferramentas básicas para o uso do computador por meio do aprendizado de *softwares*, ultrapassam a aquisição de habilidades práticas no sentido de estarem direcionadas para uso em seu contexto sócio cultural, ao que é denominado de alfabetização básica em TIC. Entretanto, nessa conjuntura, de acordo com Buzzato (2006,p.5) “as TIC são vistas como ferramentas neutras para o acesso à informação”. Por outro lado, apesar do estudo sugerir que as TIC estão reduzidas à um contexto formal, administrativo e de utilidade, é muito provável que ao praticar estas atividades, respondam a outras prioridades, outras necessidades que impliquem suas próprias perspectivas, que não as nossas.

## Conclusões

Este estudo sugere que a proposta de formação do curso é voltada para os sujeitos, pensada em termos do grupo e não em termos de mercado de trabalho. Também acreditamos que a formação deve ir além da aquisição de habilidades que oportunize aos licenciandos uma visão crítica das TIC sob os aspectos de cidadania, que os capacite a tomada de decisões por meio do acesso à informação e ao conhecimento, adquirindo um letramento digital de tal forma que possibilite uma prática de uso consciente das informações acessadas, dentro de seu contexto.

## Agradecimentos

Nossos agradecimentos à FAPEG (Fundação de Pesquisa do Estado de Goiás)

## Referências

- BUZATO, M. E. K. **Letramentos Digitais e Formação de Professores**. In: III Congresso Ibero-Americano EducaRede: Educação, Internet e Oportunidades. São Paulo: Memorial da América Latina. 29-30 maio 2006
- D'AMBRÓSIO, U. **Institucionalização da pesquisa e sua inserção social: da antiguidade aos dias de hoje**. In: Anais do Congresso Scientiarum Historia III, Rio de Janeiro, 2010
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. D. C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2007. 224 p.
- SANTOS, B. D. S.; MENESES, M. P. (org). **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Almedina, 2009.
- UFG. **Projeto Político Pedagógico**: Educação Intercultural. Goiânia: UFG, 2006. 77 p.